

Roupa leve no combate ao crime

TERESA CUNHA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Durante seis ou sete meses por ano, Brasília vive sob o domínio da seca e do calor. Nesse clima, atuam na defesa da população 14 mil policiais militares, cujos uniformes são feitos em poliéster, um material resistente às quedas e atritos, mas muito quente, que não permite a troca de temperatura entre o corpo e o meio ambiente. Essa realidade, no entanto, pode mudar a partir do ano que vem. Isso porque existe uma proposta para deixar os uniformes mais leves.

A vestimenta da PM do Distrito Federal segue o modelo original dos policiais cariocas, do tempo em que a capital da República era o Rio de Janeiro. Num clima tropical, com temperaturas médias entre 20°C e 24°C, uniformes de tecidos pesados não causavam transtornos nas atividades policiais.

Passados quase 70 anos em que os uniformes foram criados, a Associação dos Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal (ASOPMDF) decidiu oferecer uma alternativa à corporação. "O clima em Brasília é quente e seco. A roupa dos bombeiros, por exemplo, é grossa e sintética. Se pegar fogo, cola no corpo do policial", afirma o presidente da associação, major Leobertino Rodrigues Lima Filho. "A proposta de mudança é mais técnica do que estética", explica.

Foi com o objetivo de buscar uniformes adaptados à realidade do DF que o major Lima Filho entrou em contato com a professora Ana Luiza Olivete, coordenadora dos cursos Negócios de Mo-

Jose Varella/CB/D.A Press



ESTUDANTE E FUNCIONÁRIO DA AD1 APRESENTAM AS NOVAS VESTIMENTAS. COMANDO DA PM AINDA NÃO RECEBEU A PROPOSTA DA ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS

da e Design de Moda da Faculdade AD1, no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). "Propus, mais do que um uniforme novo, uma técnica de confecção para a atividade policial. Queremos que a corporação tenha uma boa apresentação aliada aos movimentos mais ágeis, à resistência e à comodidade", explica o major.

Em suas rondas, o policial usa vários acessórios, como o armamento, o cinto de guarnição e o colete balístico. "Os homens que estão na rua se envolvem em situações que pedem um uniforme

que dê agilidade, seja resistente e, ao mesmo tempo, os proteja, como no caso dos bombeiros", afirma o militar.

A parceria entre a associação e a faculdade deu certo. Em outubro, quando a entidade foi anfitriã do 2º Congresso Nacional de Oficiais Militares Estaduais, que reuniu representantes da PM de quase todo o país, um desfile apresentou os primeiros modelos da futura coleção de uniformes.

Na passarela, roupas masculinas e femininas para o policia-

mento ostensivo. As policiais grávidas, que atuam no setor administrativo, ganharam modelos de batas e vestidos mais femininos. Não faltaram vestimenta de gala para oficiais e macacões de trabalho nas várias unidades da PM. O desfile agradou. Oficiais de outros estados, como o Rio Grande do Sul, levaram a idéia para apresentar a suas associações. De acordo com o presidente da associação do DF, a intenção é adequar os uniformes ao clima de cada região do país.

Pesquisa

A professora Ana Luiza vai desenvolver sua pesquisa até o fim do primeiro semestre de 2009. "Queremos trabalhar com tecidos que tenham algodão na composição, porque são mais confortáveis e não isolam o corpo". A proposta atende ao pedido do major Lima Filho, que deseja apresentar ao comando da Polícia Militar e ao governador José Roberto Arruda uniformes que "imponham respeito ao policial mas não o distanciem da população".

Lima Filho levou seu projeto

“
O CLIMA EM BRASÍLIA
É QUENTE E SECO.
A ROUPA DOS
BOMBEIROS, POR
EXEMPLO, É GROSSA
E SINTÉTICA. SE
PEGAR FOGO, COLA NO
CORPO DO POLICIAL
”

Major Lima Filho,
presidente da ASOPMDF

para a Academia Militar de Brasília, que vai ajudar na pesquisa de opinião com policiais e a população, a partir de 2009. Por enquanto, explica o militar, todos que tiveram oportunidade de conhecer os primeiros modelos aprovaram. As cores, cinza-claro e preto, também receberam sinal positivo. Hoje, os policiais se vestem de preto e cinza. O novo uniforme de gala se divide entre o azul-petróleo, para a túnica, e preto, para a calça.

O coronel Civaldo Florêncio da Silva, chefe da assessoria de imprensa da Polícia Militar do DF, disse, ontem, que o comando da PM não foi informado oficialmente sobre a proposta de mudança nos uniformes e, portanto, não poderia se manifestar a respeito. Já o major Lima Silva garante que tudo está sendo feito com o máximo de cuidado. "Queremos apresentar uma nova regulamentação que dure tanto tempo quanto a atual."